

ETNOVETERINÁRIA NO SUDOESTE DO PARANÁ

Juliana Mendes Geraldi*

Luana Bombana*

Josiane Gesica Gaggiola*

Valfredo Schlemper**

Em várias partes do mundo existem relatos etnofarmacológicos sobre a utilização de plantas em protocolos terapêuticos. Entretanto, não existem informações disponíveis sobre a etnoveterinária praticada na região da Floresta das Araucárias. Este trabalho teve como objetivo investigar, resgatar e documentar o conhecimento popular sobre a utilização de plantas no tratamento de doenças dos animais domésticos nas propriedades de agricultura familiar do município de Realeza, PR. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se a pesquisa descritiva através do método histórico, que parte do princípio que os costumes têm origem no passado, sendo importante investigar os processos para verificar sua influência na sociedade atual. O estudo foi uma pesquisa do tipo exploratória, sendo a coleta de dados efetuada a partir de entrevistas dirigida e o instrumento de medida constou de um questionário com questões abertas, cuja finalidade foi resgatar os conhecimentos etnobotânicos e etnofarmacológicos sobre as plantas reconhecidas como medicinais no tratamento de doenças dos animais. Os entrevistados, que compuseram a amostra foram os proprietários rurais, com atividades que incluíam a criação de animais de produção. Nossos resultados mostram que na região de Realeza, o uso de fitoterápicos no tratamento de enfermidades dos animais é corrente entre os produtores rurais mais idosos, os quais detêm os conhecimentos mais detalhados do uso e preparação de plantas. Numa premissa histórica, isso pode sugerir que os conhecimentos tradicionais estão cada vez menos sendo repassados para as gerações seguintes e se perdendo, antes mesmo de serem validados cientificamente. O fator preponderante possivelmente é a devastação da região de Matas com Araucárias, e sua substituição por culturas economicamente interessantes, o que levou e levará à extinção de espécies com propriedades biológicas importantes, antes mesmo de sua identificação. Outra suposição é que os produtores mais jovens vem as práticas

*Acadêmicas de Medicina Veterinária da UFFS, Voluntárias de Iniciação Científica.
juliana.geraldi@uol.com.br; lu_bombana@hotmail.com; josigessica@hotmail.com

** Doutor, Docente do Curso de Medicina Veterinária da UFFS, Membro do GT Saúde Animal.
valfredo.schlemper@uffs.edu.br

terapêuticas baseadas nos saberes populares como obsoletas, substituindo os ensinamentos ancestrais pela medicina alopática, por inúmeras razões que precisam ser melhor estudadas, o que inclui o desconhecimento das propriedades das plantas. No entanto, em nosso estudo percebemos que existe uma memória a ser cultivada e que, apesar do campo estar envelhecendo, com a saída dos filhos dos agricultores familiares para novos destinos, ao instigarmos nosso entrevistados, muitas informações importantes foram resgatadas. Percebemos que existe uma boa vontade dos agricultores para com as práticas simples e eficazes, como a fitoterapia e os benefícios que oferece. Em cada propriedade visitada, fomos convidados a conhecer os quintais das casas, e observamos que sempre havia uma plantinha cuja finalidade era a cura de males humanos ou animais. Diversas plantas foram indicadas para as mais variadas doenças, desde parasitoses, diarreias, mastite, diminuição do leite em vacas, abortos e febres inespecíficas.. Os resultados nos estimulam a novos estudos, incluindo a coleta e identificação botânica das plantas indicadas, bem como a realização de testes laboratoriais que possibilitem confirmar sua atividade biológica.

Palavras-chave: etnoveterinária; etnofarmacologia; plantas medicinais